

Baker propõe nova linha de crédito

por Alexander Nicoll
do Financial Times

O secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, pediu ontem a instituição de uma nova linha de empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI), como parte de um "pacote" de medidas para fortalecer a estratégia do seu plano Baker para tratar do problema da dívida internacional.

Falando ante a reunião anual do FMI e do Banco Mundial (BIRD), Baker disse que seu plano, revelado dois anos atrás, "continua sendo a única proposta viável e mutuamente aceitável para tratar dos problemas da dívida".

Sua proposta de uma nova linha de crédito do FMI seguiu-se ao próprio anúncio do organismo de que vai rever os mecanismos de empréstimos e enfatizou um novo ímpeto oficial de fortalecer a estratégia da dívida que está sendo abordada nas reuniões de Washington.

A medida pareceu destinada a enfrentar os temores de que o problema da dívida está saindo fora de

controle. A medida incluiria a possibilidade de acelerar o financiamento aos países em desenvolvimento e ao mesmo tempo renovar a pressão sobre os devedores de renda média (como o Brasil) para que mudem suas políticas econômicas e ainda de reconhecer os problemas mais profundos das nações mais pobres.

O fundo de contingência externa (External Contingency Facility), sugerido por Baker, compensaria os

países vedores que estão buscando programas econômicos aprovados pelo FMI para choques externos imprevistos, entre os quais poderia citar aumentos sustentados em taxas de juro no mundo industrializado assim como desastres naturais.

Os devedores estariam protegidos contra a queda nos preços das "commodities" e contra a queda no volume de exportação, como estão atualmente protegidos pelo Fundo de Financiamento Compensatório que, pela proposta de Baker, seria substituído pelo novo mecanismo.

Como resultado das reformas do FMI, os bancos comerciais poderiam vincular menos rigidamente os novos empréstimos aos desembolsos de dinheiro do FMI, e poderiam, em vez disso, confiar na qualidade global dos programas do FMI, disse Baker.

A nova linha de crédito formalizaria os acordos de contingência específicos que o FMI alcançou com países tais como o México, com a adição da compensação pelo aumento eventual das taxas de juro.

Isso é de grande preocupação para os países em desenvolvimento que já estão sofrendo em consequência do incremento nos custos do serviço da dívida devido ao aumento das taxas do dólar.

A nova linha de crédito poderia, entretanto, gerar um "quid pro quo" pois poderia exercer renovada pressão sobre os devedores porque, ao contrário do atual Fundo de Financiamento Compensatório, a linha de Baker seria vinculada aos programas de ajustes do FMI.

Os países teriam que modificar suas políticas econômicas a fim de receber dinheiro sob a nova linha, "mas esperamos que este fundo catalise empréstimo adicional por parte de outros credores".

Baker disse também que o critério de performance dos programas do FMI deveria ser aplicado semestralmente

em vez de trimestralmente e que os desembolsos de fundos do FMI também deveriam ser semestrais, por isso daria aos devedores maior escopo e incentivo para promover o crescimento e corrigir os desequilíbrios nos pagamentos.

Baker também exortou o BIRD a representar um papel mais ativo no investimento em países em desenvolvimento e para assumir um papel de assessoramento nas conversões das dívidas em investimentos.

Na oportunidade, ele ampliou o "menu de opções" em torno das alternativas de financiamento, e disse que os Estados Unidos estavam considerando a possibilidade de remoção dos impedimentos regulatórios sobre alguns dos itens do menu. Entre os possíveis itens do menu que ele mencionou estava a capitalização voluntária de juros.

CAMDESSUS — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, pediu ontem aos países da América Latina que o ajudem a mudar a imagem do organismo multilateral para que se compreenda que a instituição apóia o desenvolvimento.

"Foi uma reunião estupenda", disse Camdessus à United Press International ao término do encontro não anunciado com o grupo latino-americano do FMI, numa discreta sala do hotel Sheraton de Washington, no início da manhã.

A reunião, na qual Camdessus foi muito aplaudido, ocorreu à margem da assembleia anual do FMI e do Banco Mundial, que termina hoje.

Camdessus conversou com os representantes latino-americanos sobre a economia internacional, a "simetria dos ajustes", que deveriam ser aplicados de forma igual às nações industrializadas e aos países em desenvolvimento, a condicionalidade dos créditos do FMI, e um tema que muito o preocupa: a imagem popular de sua instituição, disseram fontes financeiras. (UPI)